

HERCULE FLORENCE. UM FRANCÊS NO BRASIL

Marcelo Florence Lustosa

Resumo: *O francês Hercule Florence chegou ao Brasil em 1824. No ano seguinte engajou-se como desenhista na expedição organizada pelo cientista Georg Heinrich Von Langsdorff, cônsul da Rússia no Rio de Janeiro. A partir de 1829 radicou-se na atual cidade de Campinas onde desenvolveu várias pesquisas científicas que culminaram com uma descoberta isolada da fotografia. O artigo inclui pesquisa realizada na Europa sobre a genealogia ascendente do biografado e reproduz trabalho sobre a genealogia descendente de Florence até a Terceira geração.*

Abstract: *The Frenchman Hercule Florence arrived in Brazil in 1824. The following year, he embarked as an artist on an expedition organized by the scientist Georg Heinrich Von Langsdorff, consul of Russia in Rio de Janeiro. From 1829 onwards, he set up residence in Campinas where he engaged in scientific research culminating in an isolated discovery of photography. This article includes research done in Europe about his ascending lineage and reproduces a paper about his descending lineage to the third generation.*

INTRODUÇÃO

Hercule Florence foi um dos personagens mais interessantes do Brasil do século XIX, e talvez o estrangeiro mais notável estabelecido na província de São Paulo em sua época.¹

Em 22 de dezembro de 2008, o presidente da República Francesa, Sr. Nicolas Sarkozy, inaugurou oficialmente o ano da França no Brasil a ser celebrado de 21 de abril a 15 de novembro de 2009, conforme acordado e anunciado

¹ Pedro Corrêa do Lago, *Iconografia Paulistana do Século XIX*, pág. 74.

pelos presidentes dos dois países em 2006, em reciprocidade ao ano do Brasil na França (2005).

Torna-se assim oportuna a divulgação em nosso país de trabalhos e pesquisas a respeito de cidadãos franceses que, tendo se fixado no Brasil, aqui tiveram atuação destacada.

O francês Antoine Hercule Romuald Florence chegou ao Rio de Janeiro em abril de 1824, com vinte anos de idade, e viveu no Brasil até o seu falecimento ocorrido em 27 de março de 1879.

Pouco tempo após o seu desembarque no Brasil, Florence engajou-se, como desenhista, na famosa expedição científica organizada e chefiada pelo cientista alemão Georg Heinrich Von Langsdorff, cônsul geral da Rússia no Rio de Janeiro.

A expedição, que teve a duração aproximada de quatro anos, atravessou, principalmente por via fluvial, as províncias de São Paulo, Mato Grosso e Grão Pará, retornando à capital do império em 13 de maio de 1829.

Foi colhido pela expedição farto e valioso material nos domínios da botânica, zoologia, geografia, etnografia, história, astronomia, economia, estatística, lingüística, mineralogia, etc. Cabe ressaltar que, tendo sido a expedição realizada em época anterior à descoberta da fotografia, foi imprescindível para a obtenção desse material o trabalho de seus dois desenhistas, Aimé Adrien Taunay e Hercule Florence.

Encerrada a expedição, Florence casou-se em 4 de janeiro de 1830 com a paulista Maria Angélica, filha do cirurgião-mór Francisco Álvares Machado e Vasconcellos, então residentes em Porto Feliz, na província de São Paulo.

O casal fixou residência na então vila de São Carlos, hoje cidade de Campinas, onde Florence exerceu várias atividades, desde a de proprietário da primeira tipografia da cidade até a de fazendeiro.

Ao mesmo tempo, impulsionado pelo seu gênio inventivo, dedicou-se a diversas pesquisas e invenções que culminaram na “descoberta isolada da fotografia”.²

A esposa Maria Angélica faleceu em 18 de fevereiro de 1850.

Em 4 de janeiro de 1854, Hercule Florence casou, em segundas núpcias, com a educadora alemã Carolina Krug, que veio a dirigir o colégio Florence, por ela fundado em 3 de novembro de 1863 e onde o próprio Hercule chegou a lecionar.

² A expressão é tomada do trabalho do professor Boris Kossoy “Hercule Florence a descoberta isolada da fotografia no Brasil”.

O presente trabalho será desenvolvido em seis partes.

Na primeira, abordarei a infância e a juventude de Florence, passados em Nice, onde ele nasceu, e no Principado de Mônaco, para onde a família se transferiu após a morte prematura de seu pai, Arnaud Florence.

Em seguida, será narrada a sua vinda para o Brasil, inspirada pelo seu espírito de aventura, e a trajetória da expedição Langsdorff.

A terceira parte abrange o período mais longo da sua vida, passado quase inteiramente na cidade de Campinas, onde Florence desenvolveu pesquisas e experiências artísticas e científicas.

As quarta e quinta partes serão dedicadas à genealogia ascendente de Florence, respectivamente ao ramo materno, de origem monegasca e aos Florence, de origem francesa.

Utilizarei para isso as pesquisas feitas por Luiz Carlos Sampaio de Mendonça e por mim, estas últimas realizadas “in loco” no Principado de Mônaco e no sudoeste da França.

Essas pesquisas foram comunicadas por mim durante reunião dos descendentes de Hercule Florence, realizada na cidade de Campinas, por ocasião do segundo centenário do seu nascimento, em 29 de fevereiro de 2004.

Na parte final, descreverei a genealogia descendente de Hercule Florence até os seus bisnetos, reproduzindo trabalho publicado por Francisco Álvares Machado e Vasconcellos Florence e editado em 1968 pelo Instituto Genealógico Brasileiro e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

INFÂNCIA E JUVENTUDE ³

O mediterrâneo me parecia muito pequeno e eu apenas pretendia percorrê-lo como se percorre um lago do país antes de o deixar.

Hercule Florence

Antoine Hercule Romuald Florence (registrado Romuald “tout court”) nasceu em Nice, capital (“chef-lieu”) do departamento dos Alpes Marítimos,

³ As informações contidas nesta parte do trabalho foram extraídas das obras de Estevam Leão Bourroul, Boris Kossoy e William Luret, que tiveram acesso a manuscritos deixados pelo próprio Florence.

cidade mais importante da Riviera Francesa, em 29 de fevereiro de 1804 ano em que Napoleão foi proclamado Imperador dos Franceses.⁴

Era filho do cidadão francês Arnaud Florence, cirurgião dos exércitos napoleônicos e professor de desenho e de Marie Antoinette Brigitte de Vignalis, cidadã monegasca. Seus pais casaram-se em Mônaco, no dia 2 de março de 1793.

Pouco depois do nascimento de Hercule, seu pai foi nomeado “percepteur” (coletor) de impostos em Vintimille, cidade distante cerca de 20 quilômetros a leste de Nice, cargo que exerceu durante em ano.

O mar e as viagens sempre exerceram sobre Florence irresistível atração. Na verdade, a sua vida foi orientada por duas paixões. A primeira, a aventura, que o fez desembarcar no Brasil e engajar-se em uma expedição que atravessou o país desde o sudeste até o extremo norte, e a segunda a curiosidade científica que o levou a várias descobertas e realizações.

Florence refere-se de forma eloquente a respeito desse período inicial da sua vida:

“É em Vintimille que experimentei as primeiras sensações da vida; ali permaneci apenas pelo espaço de três anos, e ainda me recordo da casa em que habitamos, o jardim fechado por um muro e a porta dando para o mar; o ruído das vagas e os passeios de família ao luar... Desde já me agrada falar do mar, pois da minha vida somente tenho saudade do tempo que passei no mar e nos rios da América”.⁵

A curiosidade científica levou-o a dedicar-se, mais tarde, às mais variadas pesquisas desde a relativa ao canto dos pássaros (zoofonia) até a fotografia.

A leitura do Robinson Crusoé exerceu sobre Florence forte influência.

“Li Robinson, e fiquei apaixonado pelas viagens e aventuras marítimas. Este gosto me deu o da Geografia, e passava horas inteiras sobre um Atlas bom que nós tínhamos. Não havia um ponto do globo onde eu não pretendesse ir algum dia. O mediterrâneo me parecia muito pequeno e eu apenas pretendia percorrê-lo como se percorre um lago do país antes de o deixar”.⁶

Hercule atingira os quatorze anos e o seu ardor pelas viagens arrefecera

⁴ Esta data é registrada pelo próprio Florence em seu diário, Luret entende tratar-se de um equívoco, uma vez que a tabua de conversão do calendário da Revolução apontaria para o dia 9 de março (“18 Ventose An XII”) (Annales Monegasques, pág. 127).

⁵ Bourroul, pág. 8.

⁶ Bourroul, pág. 22.

um pouco, graças aos estudos aos quais se entregara. E se, para ser marinheiro era mistér estudar as matemáticas, ele pôs-se a estudar Bezout sem mestre, a Física Experimental de Nollet e a compulsar os livros de ciência que tinha a mão.

Desde esse momento começou a sonhar com máquinas hidráulicas, com o moto contínuo “esse problema que se disse quase ser o apanágio de beócios. Eu fazia projetos sobre vastos canaes de navegação, que, em letras garrafais, dedicava a Sua Majestade”.⁷

Finalmente, Hercule obteve a permissão de sua mãe e foi a Nice onde conseguiu de um negociante local o lugar de grumete em um dos navios que este fretava e uma carta de recomendação para obter trabalho em Antuérpia.

Lá chegando, entretanto, aguardava-o uma grande decepção, pois o emprego não foi confirmado.

Sem recursos para pagar a passagem de volta a Mônaco, resolveu fazer a viagem à pé no pleno inverno de dezembro, passando por Bruxelas, Paris e Aix en Provence.

A cruel experiência livrou-o por algum tempo do prurido das viagens.

Passou assim dois anos de tranqüilidade, retornando às suas ocupações e seus estudos no remanso do lar.

Mas as tendências naturais, o gênio instintivo foram irresistíveis e ao cabo de algum tempo Hercule manifestava novamente o ímpeto de correr o globo.

Ei-lo assim embarcado em Nice na galera La Torche com destino ao porto de Toulon.

Em Toulon Hercule foi admitido como grumete, indo para bordo do navio transporte Le Dromadaire a fim de alcançar a fragata Marie Thérèse que bloqueava Barcelona.

Encerrado o cerco da cidade espanhola, a Marie Thérèse aguardou, por quatro meses, o regresso do seu comandante, Sr. Ducamp de Rosamel, que se dirigira a Paris, para só então largar ferros para o novo mundo.

⁷ Bourroul, págs. 23 e 24.

BRASIL. A EXPEDIÇÃO LANGSDORFF

*Adriano Taunay e Hercules Florence foram, sem qualquer dúvida, os melhores desenhadores de índios, de todos quantos visitaram o Brasil no século XIX em termos do valor documental de seus trabalhos.*⁸

Thekla Hartmann

Em fevereiro de 1824 Hercule Florence deixava definitivamente a Europa a bordo da fragata Marie Thérèse, da marinha francesa. Após 45 dias de viagem, a embarcação aportava no Rio de Janeiro.

Após um mês de permanência no Rio de Janeiro e quando a Marie Thérèse já se preparava para dar seqüência ao seu curso, o capitão de Rosamel apresentou Florence ao compatriota Pierre Dillon, proprietário de uma loja de roupas, que o convidou para trabalhar como caixeiro.

Boris Kossoy assinala que a razão determinante da aceitação do convite não é clara, considerando-se a determinação que movia Florence em relação à vida do mar. A isso pode-se acrescentar a impressão negativa que lhe teria causado o seu primeiro contato com o novo país.

È possível que a sua decisão tenha decorrido da curiosidade de conhecer o Novo Mundo, até então pouco explorado por viajantes europeus.

De fato, só recentemente, com a chegada da família real portuguesa em 1808, o Brasil fora franqueado a visitantes de outros países além da metrópole.

De qualquer forma, a partir de 1º de maio de 1824, Florence se estabeleceria definitivamente no Brasil. Trabalhou para Dillon por quase um ano, quando optou por um novo emprego na tipografia e livraria de outro francês, Pierre Plancher.

Quando trabalhava para Plancher, Florence ao mesmo tempo colocava suas aptidões como desenhista à disposição do público. Em julho de 1825, comunicava, em periódico local, que “todas as pessoas que tiverem de mandar copiar mapas, plantas e desenhos de qualquer objeto podem falar com Hercules Florence, em casa do Sr. Plancher, Rua do Cano, 113 na certeza de que ele se apressará a desenhar as suas obras com todo asseio e exatidão necessária”.

Apesar do trabalho na livraria de Plancher lhe agradasse muito mais do que o emprego anterior, nele não se demorou mais de quatro meses. De fato, um

⁸ Thekla Hartmann, pág. 97.

acaso fez com que Florence se envolvesse em uma aventura que mudaria o curso de sua vida.

Havia quatro meses que se encontrava na livraria quando um visinho chamou a sua atenção para o seguinte anúncio em uma folha fluminense:

“Um naturalista russo, tendo de fazer uma viagem no interior do Brasil, precisa de um pintor. Quem estiver nas condições queira se dirigir ao Vice - consulado da Rússia”.

De acordo com Bourroul, esta leitura foi para Hercule Florence “como um raio do céu”.

Dirigiu-se ao Vice-Consulado e entendeu-se com o senhor Georges Heinrich Von Langsdorff, Cônsul Geral da Rússia e foi aceito sem dificuldade “porque aquele explorador reconheceu no moço que lhe apresentava confiante um merecimento real e um homem necessário”.⁹

Langsdorff além de representante consular e diplomático da Rússia no Brasil era também cientista de renome e fazendeiro na Província do Rio de Janeiro.

Sua relação com a Rússia remontava à sua participação na viagem científica de volta ao mundo patrocinada pelo Tzar e chefiada pelo navegador russo Ivan Fiodorovich Kruzenstern. A partir de então, o destino de Langsdorff estava definitivamente ligado à Rússia, passando até mesmo a assinar Grigory Yvanovich Langsdorff e vivendo por três anos na Rússia.¹⁰

Em 1821, Langsdorff viajou novamente à Rússia levando consigo vasto material coletado no Brasil e um relatório completo sobre suas pesquisas. Foi quando expôs ao Tzar Alexandre I seu projeto de uma grande expedição pelo império do Brasil, alertando que a Rússia não poderia ficar atrás das outras potências européias.

A expedição, custeada pelo Tzar com recursos próprios, teve sua primeira etapa com a grande viagem a Minas Gerais. Dessa etapa participou o pintor alemão Rugendas, que abandonou a expedição, ao que consta por atritar-se com Langsdorff, levando para a Europa cerca de quinhentos desenhos produzidos naquela província.

⁹ Bourroul, págs. 49 e 50.

¹⁰ Para uma biografia resumida de Langsdorff vide Kossoy, págs. 53 e 54.

O desligamento de Rugendas foi o que deu ensejo à contratação de Florence para completar a dupla de desenhistas considerada necessária para a segunda etapa da expedição.¹¹

Nessa segunda etapa a expedição deveria percorrer as províncias de São Paulo, Goiás e Mato Grosso para regressar ao Rio de Janeiro através de Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

Em Itú, Langsdorff conheceu José Joaquim de Almeida, realizador de uma viagem fluvial de Porto Feliz a Cuiabá, pelas águas do Tietê e outros rios.

Desse encontro surgiu a idéia de abandonar as viagens por terra para seguir o curso dos rios. O argumento decisivo foi a constatação por Langsdorff de que esse caminho fluvial não fora ainda seguido por nenhum outro cientista. O objetivo era partir de Porto Feliz seguindo pelos rios Tietê, Paraná, Pardo, Camapuam, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá, até atingir a cidade de Belém. Desta maneira, Goiás ficou fora de seus planos. Enquanto o período de chuvas persistia, impossibilitando a partida, Langsdorff viajou ao Rio de Janeiro para enviar à Rússia algumas caixas de material coletado e diários de viagens relativos a primeira etapa da expedição.

Faziam parte da expedição o botânico Ludwig Riedel e o astrônomo Nestor Rubtzov, que haviam participado da primeira etapa e os dois jovens desenhistas, respectivamente de 22 e 20 anos, Aimé Adrien Taunay e Hercule Florence, ambos franceses. Como zoólogo havia sido contratado o médico naturalista alemão Christian Hasse que, entretanto, preferiu não seguir a expedição, para permanecer em Porto Feliz.

Em Porto Feliz os viajantes haviam se hospedado na residência do cirurgião mor Francisco Álvares Machado e Vasconcellos, rico proprietário rural e chefe político na região, descendente de antigos troncos paulistas.¹²

A expedição chegou a Cuiabá após sete meses e oito dias de viagem.

Era a primeira vez que cientistas estrangeiros realizavam esse percurso.

Escreveu Langsdorff em carta endereçada ao ministério das relações exteriores da Rússia. “Os jovens artistas Taunay e Florence desenharam belas paisagens, cachoeiras e diferentes espécies de objetos da ciência natural. Durante a viagem, dediquei especial atenção à história natural cotidiana do homem. Para dar aos cientistas europeus a possibilidade de comparar com maior exatidão as raças sul-americanas entre si, eu exigi, com insistência dos artistas reproduzam

¹¹ Para esta descrição da expedição utilizarei o roteiro da publicação “Langsdorff de volta” do Ministério da Cultura e Instituto Nacional do Livro, 1988.

¹² S.L. Vol. 8, pág. 528.

com precisão os retratos das tribos Caiapó, Guana, Guato, Bororo, Chamacoco, Chiquito, e espero que com relação a isto, eu fiz mais que qualquer outro viajante”.

Em Cuiabá, Langsdorff confiou a um antiquário Italiano, Angelini, vasto material coletado pela expedição para ser entregue ao consulado geral da Rússia no Rio de Janeiro.

Oito meses depois, em outubro de 1827, Langsdorff decidiu dividir a expedição em dois grupos. Riedel e Taunay desceram o Guaporé e o Madeira e os demais seguiram pelos rios Preto, Arinos, Juruena, e Tapajós, devendo os companheiros se reencontrarem no porto da barra do Rio Negro, hoje Manaus.

Riedel e Taunay visitaram várias aldeias indígenas, chegando quase à fronteira com a Bolívia até que, a 10 de março de 1828, o jovem desenhista morreu afogado nas águas do rio Guaporé.

Riedel ainda permaneceu alguns meses em Vila Bela, depois desceu pelos rios Guaporé e Madeira.

O grupo chefiado por Langsdorff chegou a Diamantino, norte de Mato Grosso, onde permaneceu quase quatro meses, seguindo depois para Porto Velho ainda em Mato Grosso, e descendo o Rio Preto até atingir o Arinos.

Durante este percurso, Langsdorff começou a sentir seus primeiros ataques de febre e vômitos. Ao atingirem o rio Juruema, quase todos os participantes estavam enfermos. Das 34 pessoas que compunham o grupo, somente 15 estavam em boas condições físicas.

Os insetos atacavam dia e noite e as chuvas eram constantes. A situação já era de extrema penúria. As provisões chegavam ao fim. Langsdorff piorava a cada dia. Já quase não conseguia sair de sua rede. Confundia as datas e os acontecimentos e sofria de longos períodos de falta de memória. Em um de seus raros momentos de lucidez, encarregou Rubtsov de assumir o comando da expedição e de enviar todo o material a São Petersburgo. Alguns dias depois, começou a perder definitivamente a razão. Em junho de 1828, ao atingirem o Tapajós, Florence era o único que continuava a escrever o seu diário.

De Santarém a Belém do Para a expedição seguiu a bordo de uma embarcação comercial. Após uma breve parada na Aldeia de Gurupá, chegaram a Belém no dia 16 de setembro.

Neste passo, dou a palavra a Florence, transcrevendo a conclusão do seu diário no qual registrou pormenorizadamente as ocorrências da expedição.

“Quinze dias depois de saídos, estivemos a naufragar nos baixios da costa do Maranhão a 12 léguas de terra, pelo que aproamos logo para o norte a ir buscar a rota seguida por todos ao navegantes e que por certo não deveríamos ter

deixado. Se não fôra a mudança da côr do mar e o aviso da sonda, estávamos irremediavelmente perdidos.

Em boa hora e a tempo nos precavemos, prolongando-se, contudo a viagem por mais de 15 dias, o que motivou alguns incidentes desagradáveis; mas afinal com 46 dias de bordo alcançamos a cidade do Rio de Janeiro, dando fim à nossa penosíssima, atribulada e infeliz peregrinação pelo interior do vasto império do Brasil”.

Durante muito tempo o diário de Hercule Florence permaneceu como a única fonte para o conhecimento da expedição Langsdorff. Esse diário, traduzido do francês pelo Visconde de Taunay, foi publicado inicialmente pela revista do Instituto Histórica e Geográfico Brasileiro, tomo XXXVIII, sob o título de “Esboço da viagem feita pelo Sr. De Langsdorff”. Em 1928 foi feita uma publicação parcial na revista do Museu Paulista, tomo XVI.

A primeira edição do diário em forma de livro, com o título “Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas”, foi lançada pela Editora Melhoramentos em 1941, tendo em 1948 sido lançada uma segunda edição pela mesma editora.

Não obstante os percalços sofridos pela expedição Langsdorff deve-se a ela importantes descobertas para a ciência.

Igualmente significativa foi a contribuição de seus desenhistas Aimé Adrien Taunay e Hercule Florence, tanto sob o aspecto artístico quanto iconográfico, ao registrarem com fidelidade paisagens, animais e tipos humanos encontrados ao longo do trajeto.

Admirador da sua obra, Afonso de E. Taunay propôs para Florence o título de “patriarca da iconografia paulista”. Do ponto de vista da etnografia, os desenhos de Florence constituem-se em inestimável contribuição para o conhecimento de grupos indígenas brasileiros que se encontravam até então ausentes do panorama etnográfico, assinala a antropóloga Thekla Hartmann. A autora ressalta a importância da obra iconográfica de Florence e de Taunay, considerando-os “os melhores desenhadores de índios de todos quantos visitaram o Brasil no século XIX, em termos do valor documental de seus trabalhos”.¹³

Cientistas de nomeada como Koch Grümberg, Noemia Sprintsim e Karl Von Den Steinen, já haviam notado a preocupação documental que caracterizava o registro iconográfico dos índios de autoria de Florence. Em 1899 Steinen fez publicar na Alemanha vários desenhos do jovem francês referentes a essa temática.

¹³ A expedição Langsdorff e seus artistas, in *A contribuição da iconografia para o conhecimento dos índios brasileiros do século XIX*, Coleção Museu Paulista, São Paulo, 1975, pág. 97.

Desde a edição do diário de Florence pela Melhoramentos vários trabalhos foram publicados sobre a expedição Langsdorff.

Em 1988, a Edições Alumbramento/Livroarte Editora publicou artística edição dos trabalhos dos desenhistas da expedição, Rugendas, Taunay e Florence, em três volumes com aquarelas e desenhos coloridos dos três artistas. A realização editorial e a direção gráfica foram entregues a Salvador Monteiro e Leonel Kaz, e a edição contou com o apoio cultural da Fundação Alexandre de Gusmão, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e do Banco do Brasil, Companhia Vale do Rio Doce e Eletrobrás. A obra inclui um texto inicial de autoria do professor Boris Komissarov, da Faculdade de História da Universidade de São Petersburgo, maior autoridade russa no que concerne à expedição Langsdorff.

Em 1992, a prestigiosa editora francesa Gallimard publicou na sua coleção “Decouvertes Gallimard”, “A la Decouverte de L’Amazonie - Les Carnets Du Naturaliste Hercule Florence”, por Mario Carelli. A obra foi traduzida para o português por Leila Florence de Moraes, bisneta de Hercule Florence e publicada no Brasil pela editora Marca d’Água, em edição idêntica ao original francês, autorizada pela Gallimard.

O Livro contém, inclusive, duas belas aquarelas retratando Langsdorff e Luis Riedel presumivelmente com o aspecto que teriam na época da expedição.

No final de 1999, a produtora cinematográfica Grifa realizou, por encomenda do canal de televisão Discovery Channel, um documentário sob a direção de Fernando e Maurício Dias, reproduzindo os caminhos percorridos pela expedição Langsdorff. O projeto do documentário passou por uma concorrência com projetos do mundo inteiro que foram analisados por uma bancada que incluía a BBC inglesa e a Artè francesa. Foram selecionados apenas 20 dos mais de 6000 projetos inscritos.

A apresentadora do documentário foi a artista plástica Adriana Florence, tetraneta de Hercule Florence, que deu ao documentário um tom de retomada da história de 170 anos atrás. No ano seguinte foi publicado em edição da Companhia Melhoramentos e da Grifa o livro “No caminho da expedição Langsdorff-memória das águas”, de Adriana Florence, com fotografias e trabalhos artísticos da autora.

Como parte da celebração do Ano da França no Brasil, a Pinacoteca do Estado de São Paulo programou para os meses de outubro e novembro uma exposição de trabalhos de Hercule Florence.

No livro de autoria de Pedro Corrêa do Lago com prefácio de José Mindlin, “Iconografia Paulistana do século XIX”, Hercule Florence é incluído com trabalhos posteriores à expedição Langsdorff (São Paulo, Metalivros, 1998).

O INVENTOR NO EXÍLIO¹⁴

... houve, concretamente, uma descoberta isolada da fotografia na Vila de São Carlos, interior da província de São Paulo a partir de 1833.

Boris Kossoy

Em 4 de janeiro de 1830 Florence casou-se com Maria Angélica Machado e Vasconcellos e o casal fixou residência na então vila de São Carlos, hoje cidade de Campinas.

Nessa cidade, onde Florence residiu até o fim de seus dias, exerceu ele diferentes atividades econômicas, desde o comércio de tecidos e outras mercadorias até a lavoura na sua fazenda Soledade.

Paralelamente, dedicou-se à sua verdadeira paixão: a pesquisa científica.

Um dos seus primeiros ensaios decorreu de anotações feitas, ainda durante os anos da expedição Langsdorff, a respeito dos sons produzidos pelos pássaros que habitavam regiões percorridas pela expedição.

A estas pesquisas Florence deu o nome de “zoophonie” (“Recherches sur la voix des animaux ou essai d’un nouveau sujet d’études, offert aux amis de la nature”).

Foi em função das dificuldades em publicar sua pesquisa que Florence teve idéia de pesquisar um sistema diferente de impressão que intitulou de “polygraphie”.

Nesse passo, socorro-me mais uma vez da palavra sempre precisa de Boris Kossoy ao sintetizar a preocupação que levou Florence a vislumbrar a possibilidade de “imprimir pela luz do sol”.

“O que nos interessa diretamente é a constante pesquisa de Florence por sistemas de impressão acessíveis, compatíveis com o meio em que viveu, preocupação que o levou a vislumbrar a possibilidade de “imprimir pela luz do sol”, idéia que, como veremos adiante, surgiu-lhe pouco após ter começado a desenvolver seu processo poligráfico”.

Não obstante essas dificuldades, Florence conseguiu, em 1831, imprimir um folheto de 16 páginas contendo um sistema musical de 18 figuras e detalhes de um ensaio sobre a “zoophonie” na tipografia de R. Ogier, no Rio de Janeiro.

¹⁴ A expressão é tomada do trabalho do Professor Boris Kossoy “Hercule Florence L’Inventeur En Exil” apresentado no “Colloque International Les Multiples Inventions de La Photographie” Chateau de Cerisy-la-Salle, 1988.

Uma tradução do trabalho pelo Visconde de Taunay foi publicada na Revista Trimestral do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, tomo XXXIX, ano de 1877.

O valor desse trabalho pioneiro de Hercule Florence é ressaltado pelo professor Dr. Jacques Vielliard, no Prólogo da publicação da Universidade Federal de Mato Grosso: “Hercule Florence que cunhou o neologismo Zoofonia, é portanto, o pai da Biacústica, palavra que quer dizer exatamente a mesma coisa e que se firmou somente na década de 1960, quando os avanços técnicos permitiram definir o que os ouvidos de Hercule Florence perceberam”.¹⁵

Hercule Florence foi o introdutor da tipografia em Campinas. Essa tipografia teria importância histórica, não apenas por ser a primeira instalada na cidade mas também por nela rodar o periódico O Paulista, primeiro jornal do interior da província de São Paulo, surgido em 27 de maio de 1842. O periódico teve curta duração, tendo sido a alma da revolução liberal de 1842.

O que tornou o nome de Hercule Florence mais conhecido recentemente foi a divulgação, feita a partir principalmente dos anos 1970, das suas pesquisas pioneiras no campo da fotografia.

Essa divulgação deve-se ao trabalho de Boris Kossoy, professor da Universidade de São Paulo e renomado especialista em história da fotografia.

O trabalho de pesquisa do Professor Kossoy teve início em 1972 e tinha por objetivo levantar dados para uma história da fotografia do Brasil. Conforme seu depoimento, sua aproximação ao tema se deu em virtude dos encontros que manteve com Arnaldo Machado Florence, bisneto e divulgador da obra de seu antepassado.

Logo após a descoberta da “polygraphie”, Florence teve a idéia de “imprimir pela luz” o que o levou a descobrir um processo fotográfico que intitulou “Photographie”.

Na sua pesquisa, o Professor Kossoy teve acesso aos diários manuscritos de Hercule Florence, bem como às fotografias de documentos obtidas por Florence a partir de 1833.

Esse material encontra-se na posse de descendentes de Florence.

Em 1976, as experiências fotoquímicas de Florence foram repetidas pelo Rochester Institute of Technology, tradicional instituição acadêmica voltada ao ensino da fotografia.

¹⁵ “A Zoophonia de Hercule Florence”, Editora Universitária, Cuiabá, MT, 1993.



ARCHIVES DU PALAIS DE MONACO

FLORENCE (Famille)

L'auteur de cette branche est Arnaud, né à Toulouse en 1749, venu à Monaco en 1793 avec le 3e bataillon de volontaires de la Haute-Garonne en qualité de chirurgien-major. Il s'y maria le 2 mars 1793 avec Augustine VIGNALI d'une très ancienne famille monégasque. Son fils Fortuné eut un frère, Hercule, qui émigra au Brésil; quant à lui il demeura à Monaco où il servit les Princes comme capitaine du Génie. De son mariage avec Caroline FERRY, de Monaco, il eut un fils, Philibert qui fut peintre de talent et à qui est consacrée une rue de Monaco. Il n'a pas laissé de descendants directs.

Família Florence

Transcrevo a seguir trecho da introdução da obra publicada pelo professor Kossoy, no qual ele sintetiza o critério adotado para a sua pesquisa e especifica as fontes comprobatórias das suas conclusões:

“De acordo com os textos constantes dos manuscritos e dos exemplares copiados por processos fotográficos, além de outros documentos comprobatórios, fontes essas exaustivamente analisadas e interpretadas-cujas peças mais importantes se encontram aqui reproduzidas -, tanto a documentação iconográfica como a escrita (extraída dos diversos diários) e, finalmente, pela confirmação dos processos químicos utilizados por Florence, através das experiências fotoquímicas fielmente repetidas em 1976, pelo Rochester Institute of Technology, será demonstrado, na parte III, que houve, concretamente, uma descoberta isolada da fotografia na Vila de São Carlos, interior da província de São Paulo, a partir de 1833. Uma descoberta independente, no Brasil e nas Américas, mantida praticamente no anonimato por cerca de 140 anos.¹⁶

Examinando os diários de Florence, Boris Kossoy localizou o emprego do verbo “photographier” em 21 de janeiro de 1834 e, ainda, o emprego do substantivo “photographie” em 19 de fevereiro de 1834, o que comprova a prioridade de Florence no uso pioneiro da palavra com uma antecipação de pelo menos cinco anos em relação aos outros pesquisadores.¹⁷

GENEALOGIA. A FAMÍLIA MONEGASCA

Nos seus escritos, Hercule Florence deixou diversas informações referentes a sua família, inclusive do lado materno, originária do Principado de Mônaco. Essas informações foram aproveitadas pelos autores que tiveram acesso aos seus escritos.

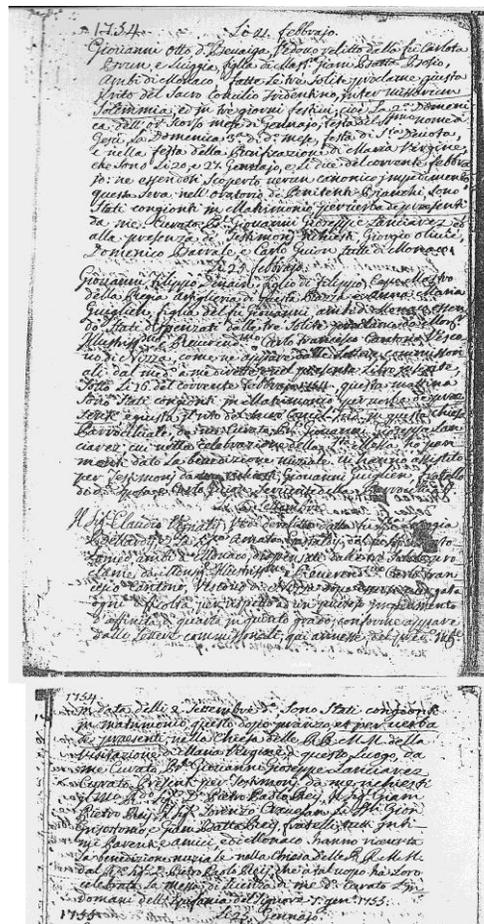
Estevam Leão Bourroul assinala que a mãe de Hercule, madame Augustine de Vignalis, cidadã monegasca, era filha de Claude de Vignalis, “de nobre descendência espanhola”.

¹⁶ Hercule Florence A Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil, 3a Edição, Edusp, 2006, pág. 30.

¹⁷ Kossoy, op. cit. págs. 200 e 201.

Era de artistas a família materna de Hercule. Luret assinala que o Principado de Mônaco abrigava na época imediatamente anterior á Revolução Francesa duas famílias de artistas: os Vignalis e os Bosio.¹⁸

No seio de sua família materna, Hercule Florence recebeu uma influência artística que impregnou profundamente sua juventude.



Registro de Casamento

¹⁸ De Monaco au Brésil: Hercule Florence, voyageur et inventeur oublié”, in “Annales Monegasques-Revue D’Histoire de Monaco-Publication Des Archives Du Palais Princier”, pág. 128.

Claudio Vignaly e Amata Gastaldy

Seu tio Jean Baptiste, irmão mais velho de Augustine, talento promissor para a pintura, foi contemplado com o prêmio de Roma de 1781, com a idade de vinte e nove anos, a exemplo de seu pai, Claude de Vignalis que havia obtido o mesmo prêmio cinquenta anos antes. Entretanto, a Academia de Paris recusou-se a enviar o jovem a Paris sob a alegação de ser ele cidadão monegasco, mas o príncipe Honoré III, benfeitor das artes, tomou-o sob sua proteção oferecendo-se para pagar sua pensão. Jean Baptiste ficou dez anos em Roma.

Hercule não conheceu esse tio, que foi vitimado pela peste que em 1799 assolou a cidade de Nice, onde vivia.

A avó materna de Hercule, Aimée Gastaldy, de uma antiga linhagem monegasca, descendia de Jean Augustin Gastaldy, elevado à nobreza em 1675 por Louis 1^{er} Grimaldi.

Documento extraído dos arquivos do palácio de Mônaco referente à família Florence atesta que o fundador dessa família é Arnaud, nascido em Toulouse, casado com Augustine Vignalis “d’une très ancienne famille monegasque”.

Em 23 de janeiro de 1977, o ilustre e saudoso genealogista e meu fraternal amigo, Luiz Carlos Sampaio de Mendonça comunicou oficialmente ao Dr. Galvão Bueno Trigueirinho, Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, o resultado de suas pesquisas na Europa, relativas à ascendência de Hercule Florence, fazendo acompanhar o comunicado de documentação comprobatória obtida nos arquivos franceses e do Principado de Mônaco.¹⁹

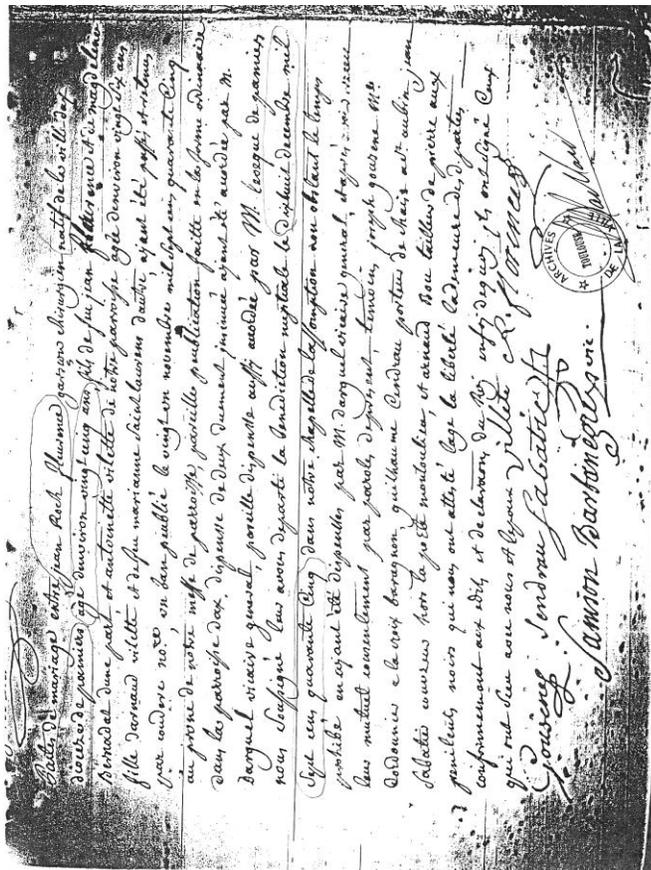
Ao que se saiba foi esta a primeira pesquisa que veio a acrescentar informações e documentos aos que já constavam dos escritos e arquivos do próprio Hercule Florence.

Posteriormente, estive em Mônaco, onde obtive cópia do assento de casamento dos avós maternos de Hercule.

Nesse registro, redigido no idioma italiano, o casal é referido como “il signore Claudio Vignale” e “la signora Amata Gastaldy” enquanto nos demais registros existentes na mesma folha do livro a referência é feita apenas aos nomes dos nubentes, sem qualquer forma de tratamento.

¹⁹ Mendonça, nascido em 26 de julho de 1929 em Santos e falecido em São Paulo em 1º de maio de 2001, foi sócio fundador da ASBRAP e membro do Instituto Genealógico Brasileiro e do Colégio Brasileiro de Genealogia.

Para a elaboração de seu livro, publicado em 2001, William Luret procedeu a extensa pesquisa que teve a gentileza de fornecer-me.²⁰ Assim, foi possível apurar os nomes dos bisavós maternos de Hercule Florence, os casais Joseph Vignalis e Magdeleine Barriera e Barthélémy Gastaldy e Thérèse Rey.



Registro de Casamento de Jean Roch Florence e Antoinette Vilette

²⁰ Les Trois Vies d'Hercule Florence, J. C. Lattès, 2001.

GENEALOGIA. A FAMILIA FLORENCE

Hercule Florence era francês, nascido em Nice, capital (“chef-lieu”) do departamento dos Alpes Marítimos, em 29 de fevereiro de 1804, mesmo ano em que Napoleão Bonaparte foi proclamado Imperador dos Franceses.

O pai de Hercule, Arnaud Florence, era natural de Toulouse, capital da Haute Garonne, onde nasceu em 29 de abril de 1749, e falecido em Mônaco em 14 de outubro de 1807, quando Hercule ainda não havia completado 4 anos.

Arnaud foi cirurgião dos exércitos franceses e professor de desenho. Chegou a Mônaco na qualidade de cirurgião-mór do 3º batalhão de voluntários da Haute Garonne.

Depois de seu casamento com Augustine de Vignalis, o casal foi residir em Nice, onde Arnaud exerceu sua atividade de cirurgião no hospital militar e também a de professor de desenho na escola central do departamento dos Alpes Marítimos e na da circunscrição (“arrondissement”) de Nice.

Posteriormente foi encarregado pelo prefeito do departamento dos Alpes Marítimos de percorrer o departamento para colher e redigir notícias sobre estatísticas.

Nos anos de 1806 e 1807 até a sua morte, Arnaud exerceu o cargo de perceptor (coletor) das contribuições diretas em Vintimille, distrito de São Remo, departamento dos Alpes Marítimos.

Conforme assinala Bourroul, a família de Hercule Florence, além de francesa de nascimento e de coração, mesmo em território italiano como Vintimille, nele residiu sob o domínio francês.

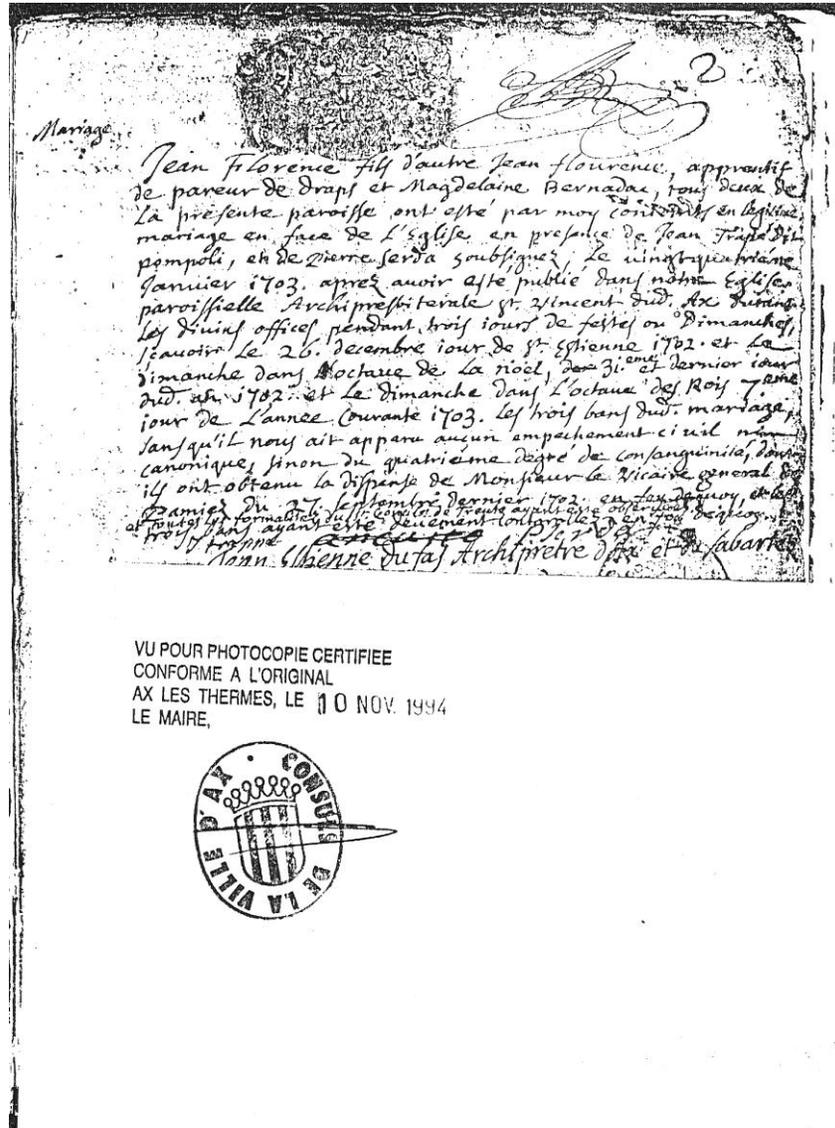
Arnaud Florence era filho de Roch Florence, também cirurgião e Antoinette Villete.

Graças à pesquisa objeto do comunicado feito ao Instituto Genealógico Brasileiro por Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, foi possível confirmar com base em documentos os nomes e as datas dos registros relativos à família Florence existentes em Toulouse e no Principado de Mônaco.

A mais importante contribuição de Mendonça foi a obtenção em Toulouse de cópia do assento de casamento dos avós paternos de Hercule, Jean Roch Florence e Antoinette Villete.²¹

²¹ O Registro Civil foi instituído na França pela lei de 20 de setembro de 1792. Os livros paroquiais anteriores a essa data são conservados na prefeitura local (“mairie”).

O ato, realizado em 18 de dezembro de 1745, é assinado inclusive pelos nubentes "Villete" e "R. Florence".



Registro de Casamento de Jean Florence e Magdelaine Bernadae-1703

Tínhamos assim a informação da idade e do local de nascimento de Jean Roch Florence-Ax, diocese de Pamiers e o nome de seus pais-Jean Florence, já falecido na ocasião do casamento e Magdelene Bernadae.

A pequena cidade de Ax Les Thermes (sua atual denominação) está localizada nos Pirineus, no departamento do Ariège, ao sul de Toulouse.

Os seus antigos livros paroquiais encontram-se na prefeitura local (“Mairie”) onde tive a oportunidade de compulsá-los.

Localizei o assento de nascimento de Jean Roch Florence, filho de Jean Florence e Magdelaine Bernadae, nascido em 17 de agosto de 1721, tendo portanto 24 anos quando se casou em 18 de dezembro de 1745, em Toulouse, com Antoinette Villette.

Consultando os livros paroquiais, localizei, em 24 de janeiro de 1703, o assento de casamento de “ Jean Florence, fils d’ autre Jean Florence” e Magdelaine Bernadae.

Ficou assim completa a pesquisa referente aos bisavós paternos de Hercule Florence, Jean Florence e Magdelaine Bernadae.

Entretanto, a omissão do nome da mãe de Jean Florence no registro de seu casamento dificultou a identificação de seu pai, trisavô de Hercule.

Continuando a pesquisa, localizei o assento de batismo, em 4 de abril de 1686, de Jean Florence, “ fils d’ autre Jean Florence “e de Jeanne de Tardieu, casados em 20 de julho de 1685. Esse casal seria possivelmente os trisavós de Hercule Florence.

Localizei ainda o assento de batismo de outro Jean Florence, em 9 de fevereiro de 1668, filho de Gillaume Florence. Se esse for o tetravô de Hercule, ele teria tido seu filho aos 18 anos.

No livro paroquial mais antigo de Ax Lês Thèrmes, referente ao século XVI, aparece um François Florence, registrado em 1575, o que fortalece a hipótese de ser a família radicada na região pelo menos desde aquela época.



MAIRIE
AX-LES-THERMES

Année
N° de l'acte

Extrait d'acte de NAISSANCE

Le ⁽¹⁾ jeudi 04 avril 1686
 A heure en notre commune
 Est né ⁽²⁾ Jean FLORENCE
 Du sexe masculin
 De ⁽³⁾ Jean FLORENCE
 Né le
 Né à
 profession
 et de Jeanne de TARDIEU
 Née le
 Née à
 profession
 Mention marginale ⁽⁴⁾

Certifié le présent extrait conforme aux indications portées au registre, par Nous, , officier de l'Etat-civil de la commune de AX LES THERMES.

Le mercredi 20 septembre 2000

Signature



(1) Date en chiffres, le mois devant toutefois être inscrit en lettres.

(2) Prénoms, et nom patronymique.

(3) Prénoms, noms patronymiques, dates et lieux de naissance des père et mère, si ces renseignements figurent sur l'acte lui-même. Toutefois, ils doivent figurer que sur les extraits destinés aux personnes visées par les articles 9 et 11 du décret du 3 août 1982.

(4) Cette rubrique ne doit être remplie qu'en ce qui concerne le mariage, la séparation de corps, le divorce, le décès et les inscriptions au répertoire civil.



MAIRIE

AX-LES-THERMES

Année	N° de l'acte
<input type="text"/>	<input type="text"/>

Extrait d'acte de MARIAGE

Le ⁽¹⁾ 20 juillet 1685 a été célébré le mariage
 De ⁽²⁾ Jean FLORENCE
 né à :
 né le :
 fils de : ⁽³⁾
 et de : ⁽³⁾
 Et de ⁽⁴⁾ Jeane de TARDIEU
 née à :
 née le :
 fille de : ⁽³⁾
 et de : ⁽³⁾
 contrat :
 mention marginale ⁽⁵⁾

Certifié le présent extrait conforme aux indications portées au registre, par nous, officier de l'Etat-civil de la commune de AX LES THERMES.

Le jeudi 21 septembre 2000
 Signature



(1) Date en chiffres, le mois devant toutefois être inscrit en lettres.

(2) Prénoms, et nom patronymique de l'époux.

(3) Prénoms, noms patronymiques, dates et lieux de naissance des parents. Toutefois, ces indications ne doivent figurer que sur les extraits destinés aux personnes visées par les articles 9 et 11 du décret du 3 août 1962.

(4) Prénoms et nom patronymique de l'épouse.

(5) Séparation de corps, divorce, changement de régime matrimonial, transfert de pouvoirs (référence de la décision), déclaration relative au régime matrimonial (reque le _____ par _____ notaire à _____).

DESCENDENTES DE HERCULE FLORENCE

Nesta parte final, reproduzirei, “ipsis litteris”, trecho do trabalho do bisneto de Hercule, o saudoso genealogista Francisco Álvares Machado e Vasconcellos Florence, publicado em 1968, em obra coletiva, pelo Instituto Genealógico Brasileiro e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. A reprodução do trabalho é feita com autorização da filha do autor, Maria Laura Mondadori Florence.

“Do matrimonio de Hercules Florence (Antoine Hercule Romuald Florence) com Maria Angélica Machado e Vasconcellos, filha de Francisco Alvares Machado e Vasconcellos e da ituana Candida Maria de Vasconcellos Barros, cerimônia que só veio a positivar-se depois que o devotado artista, a serviço da Expedição Langsdorff, despachou para a Rússia todo o opulento material etnológico e iconográfico que hoje, ali, ocupa cinco salas da Academia de Ciências de Leningrado, nasceram treze filhos, os quais passam a discriminar-se, em relação antecedida de descrição feita pelo próprio punho de Hercules, sendo certo que escolheu, num preito ao máximo dentre os antepassados de seu sogro, o nome de Amador Bueno para o primogênito:

- 1.o) Mon fils AMADOR est né le 18 Janvier 1831, á 4 heures du matin.
- 2.o) Ma fille CÉLESTINE est née le dimanche, 18 Novembre 1832, à 8 heures du soir.
- 3.o) Ma fille ADELAIDE est née le 19 Mars 1834, á 2 heures et domie de l’après midi, et Dieu l'a appelée à Lui, le neuvième jour d'une existence douloureuse.
- 4.o) Mon fils FRANÇOIS est né le 27 Mars 1835, et Dieu l'a appelé à Lui le 27 Mars 1836, par une attaque qui nous l'a volé en 12 heures, étant plein de santé, avant cette terrible maladie. Il nous laissa au milieu de la douleur la plus profonde; un tel coup a été pour moi une forte secousse qui m'a détachée davantage d'une vie dont j'ai toujours médité l'éphémérlté, et dont le terme en est le meilleur instant. Mon fils est mort dans un sitio, à 6 lieues de la Ville, où ma femme était allée rétablir sa

santé sérieusement menacée; j'étais à Ia Ville: un exprès arrive; mon ami m'a écrit que mon fils était à la mort, et hélas! il me cacha qu'i! n'était plus! Je pars de nuit, je rencontre au milieu de Ia solitude des bois une litière, et je demande des nouvelles de mon fils, j'en demande à tout le monde; on me répond qu'on n'en savait rien, et qu'on venait d'un autre sitio, et mon fils était dans Ia litière, mort, et on le portait à Ia Ville, pour l'enterrer! Peu après, je rencontre mon ami, qui ne peut me cacher mon malheur, et m'invite à aller secourir Ia mère, inconsolable, très malade, et accablée d'une rechute. Je me separe de mon ami, croyant que j'allais voir les restes de mon fils, je me trouve dans le désert, je donne un libre cours à mes sanglots, et je vais trouver Ia mère dans un état digne de beaucoup de compassion.

Il est une Puissance an dessus de nous, que je me plais á croire qu'elle est le principe du bien. La vie n'est qu'on jour, mais elle a des instants bien cruels.

- 5.o) Mon 5me. fils est né et mort le 25 Novembro 1836.
- 6.o) Mon fils FRANÇOIS est né le 6 Novembre 1837, à 9 heures du soir.
- 7.o) Ma fille CANDIDA est née le 5 Avril 1839, à 9 heures du soir.
- 8.o) Mon fils ANTOINE HERCULE est né le 27 Janvier 1841, à 5 heures du soir.
- 9.o) Mon fils ARNAUD (Arnaldo) est né le 16 Février 1843, à 5 heures et demie du matin, et mort de 29 Janvier 1845, à 3 heures du soir, après un an de maladie, et de cruelles souffrances.
- 10.o) Ma fille ANGÈLIQUE ést née le 16 Septembre 1844, à 7 heures du matin.
- 11.o) Mon 2me. fils ARNALDO (Arnaud) est né le 14 Avril 1846, à 6 heures du soir.
- 12.o) Mon fils PAUL est né le 31 Décembre 1847, à 9 heures du soir.

13.o) Mon fils ATALIBA est né le 11 Juin 1849, à 11 heures du soir. Il est mort.

1.o) AMADOR BUENO MACHADO FLORENCE. Professor e homem público, tendo sido um dos fundadores do Instituto «Culto à Ciência», de Campinas, cuja Câmara Municipal presidiu, ao tempo do Império. Casou-se com sua prima irmã MARIA ANGELICA DE VASCONCELLOS FLORENCE, filha de Joaquim Inacio Alvares Machado e Vasconcellos e de Ana Blandina Leite de Barros Vasconcellos. Falecidos pouco antes de findar-se o século passado. Do consorcio, houve os seguintes filhos:

I Paulo Machado Florence. Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, exerceu atribuições de juiz e dedicou-se à carreira policial, revelando-se autoridade de muita competência. Casou-se com Maria Augusta Teixeira Florence, discriminando-se, a seguir, a respectiva prole;

a) Paulo. Falecido em tenra idade.

b) Irene. Falecida em tenra idade.

c) Irene Florence. Professora de línguas; aposentada.

d) Maria Angélica Florence de Toledo Barros, casada com Álvaro de Toledo Barros, advogado, já falecido.

e) Ana Luisa Florence Borges, casada com José Borges dos Santos Junior, pastor de renome na comunidade evangélica.

f) Lucia Florence Braga, casada com Ludgero Braga, igualmente Pastor evangélico.

g) Paulo Teixeira Florence. Falecido.

h) Lucila Florence Cerquera, professora pública, já falecida. Foi casada com Antonio de Padua Cerquera, funcionário publico aposentado.

i) Laura. Falecida em tenra idade.

j) Antonio Teixeira Florence. Funcionário ferroviário aposentado. (Paulo Machado Florence faleceu nos primeiros anos do século; recentemente, faleceu Maria Augusta Teixeira Florence).

II Amador Bueno Machado Florence. Fazendeiro e chefe político em Pinhal, onde faleceu há pouco mais de 30 anos. Casou-se, em pri-

meiras núpcias, com Francisca Lua d'Avila Florence, musicista e professora, falecida ao começar a segunda década do século, de quem houve os seguintes filhos:

- a) Luís Colombo d'Avila Florence. Bacharel em Direito e autoridade policial aposentada. Antigo jornalista, bastante versado em sociologia, historia e filosofia. Casado com Iracema Luzia Fernandes Florence.
- b) Francisco d'Avila Florence. Falecido na infância.
- c) Maria Cezira d'Avila Florence. Falecida na adolescência.
- d) Virgilia Florence Lustosa, viúva do engenheiro Ciro de Carvalho Lustosa, que, por muitos anos. Superintendeu o Serviço de Gás de Santos.
- e) Arnaldo d' Avila Florence. Intelectual, jornalista e antigo fazendeiro. Empenhado defensor do patrimônio histórico e artístico do país. Casado com Marília Lustosa Florence. (Em segundas núpcias, Amador Bueno Machado Florence, o segundo do nome completo, ligou-se a Iracema Salles Florence, prima de sua primeira mulher, sem que do consórcio houvesse prole. Sua segunda esposa é também falecida).

III Ana Candida Florence Teixeira, casada com Luciano Bicudo Teixeira, fazendeiro, de tradicional família campineira, ela e ele falecidos há mais de 30 anos. Seus filhos assim se discriminam:

- a) Eponina Teixeira de Azevedo, viúva de João Tristão de Azevedo.
- b) Amador Florence Teixeira. Antigo bancário, aposentado no cargo de diretor de secretaria da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo. Casado com Celestina Toledo Florence Teixeira.
- c) Maria Angelica Florence Teixeira (Madre Helena do Calvário). Abadessa de ordem na Argentina. Falecida.
- d) Joaquim Teodoro Florence Teixeira. Falecido.
- e) Luciano Florence Teixeira. Falecido.
- f) Hilda Florence Teixeira (Irmã Maria Angelina).
- g) Paulo Florence Teixeira. Aposentado com as atribuições de gerente de agencia do Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A. Casado com Nair Simões Florence Teixeira.

- h) Herculano Florence Teixeira. Bancário aposentado; atualmente, comerciante. Casado com Nair Simões Florence Teixeira.
- i) Arnaldo. Falecido em tenra idade.
- j) José Florence Teixeira. Funcionário municipal em Campinas. Casado com Benedita Gagliardi Florence Teixeira.

IV Arnaldo Machado Florence. Farmacêutico e professor. Distinguiram-no Inteligência e cultura que impressionaram seus contemporâneos, dotes que, de modo geral, se evidenciaram na grande maioria dos descendentes de Hercules Florence e Alvares Machado, criaturas normalmente volvidas para o que dá prazer ao espírito. Casou-se com Maria da Conceição de Azevedo Florence, pertencente a famílias mineiras em que não escassearam intelectuais, dentre estes o sempre reputado gramático Eduardo Carlos Pereira. Já falecidos. Segue-se o rol dos filhos:

- a) Amador Bueno Machado Florence. O terceiro do nome. Antigo jornalista, teve atuação política nos fatos que culminaram na Revolução de 1930. Dedicou-se, posteriormente, a atividades de historiador. Casado, em primeiras nupcias, com Maria José de Sonsa Florence, falecida em 1945, deixou viúva Clarice Spindola Florence.
- b) Antonio Benedito Machado Florence. Jornalista, teatrologo e romancista e, posteriormente, industrial. Em certa época, político militante, desenvolveu, na vida pública, ação que o pôs em acentuada evidencia. Casado com Maria Angelica de Sousa Machado Florence.
- c) Arnaldo. Falecido em tenra idade.
- d) José Maria de Azevedo Florence. Funcionário policial, também falecido. Deixou viúva Lazara de Salles Pereira Florence.
- e) Vicente de Paulo Azevedo Florence. Jornalista combativo. Pai da denominação «Armando de Salles Oliveira», dada à Universidade de São Paulo. Político de atuação que o impôs ao conceito dos dirigentes do partido a que pertenceu. Casou-se com Maria de Lurdes de Azevedo Florence. Falecidos.
- f) Francisco Alvares Machado e Vasconcellos Florence. Bancário e professor de português. Em outros tempos, jornalista. Casado com Lucilia da Costa França Mondadori Florence.

- g) Sebastião Herculano. Falecido em tenríssima idade.
 - h) Arnaldo Machado Florence. Pesquisador de assuntos de história especializada. Casado com Brigida Damião Florence.
- V Adelaide Augusta Florence. Pertenceu ao corpo docente do Colégio Florence, em Jundiaí, estabelecimento que desfrutou de nomeada, na segunda metade do último século, primeiramente em Campinas e, depois, naquela cidade, onde, por volta de 1930, cessou suas atividades, instituto esse dedicado ao ensino de línguas, notadamente o francês e o alemão, bem assim a ciências e artes em geral, para a formação cultural de meninas e moças. Já falecida.
- VI Herculano Machado Florence. Falecido quando cursava, com raro brilho, o 3º ano da Faculdade de Direito de São Paulo, a tradicional Academia do Largo de São Francisco.
- VII Maria Celina de Vasconcellos Florence. Primeiramente, participante do corpo docente do Colégio Florence; a seguir, fundadora e diretora do Colégio Vasconcellos Florence, de Moji mirim. Ingressando, afinal, na Ordem das Missionárias do Coração de Jesus, nela permaneceu até seu falecimento.
- 2.o) CELESTINA MACHADO FLORENCE. Falecida em plena mocidade, em meados do século anterior.
 - 3.o) ADELAIDE. Falecida em tenra idade, em 1834.
 - 4.o) FRANCISCO. Falecido em tenra Idade.
 - 5.o) FRANCISCO. Falecido em tenra idade, em fins de 1836.
 - 6.o) FRANCISCO ALVARES MACHADO FLORENCE. Homem de apurado saber. Casou-se, na França, com sua prima Irmã TEODORINA FLORENCE, filha de FORTUNÉ FLORENCE e de Madeleine Ferry. Faleceu em começos deste século; mais de 10 anos depois, faleceu sua

esposa, encontrando-se ela sepultada em Campinas e ele em Pinhal, onde possuíam fazenda. É a seguinte a relação dos filhos:

- I Alberto Florence. Nascido em águas francesas e criado em Campinas, onde nasceram e se formaram seu pai e todos os Irmãos deste, bem assim a Imensa maioria ou, melhor, a quase totalidade dos componentes da segunda geração dos que provieram e provêm de Hercules Florence. Pessoa culta, viajou muito. Chefe político e fazendeiro em Pinhal, casou-se com Elvira Plateo de Morosino (Elvira Florence), de nacionalidade italiana. Esta é a respectiva prole:
 - a) Francisco Alvares Florence. Médico, jornalista e homem público. Ao falecer, em 1948, fazia quase 2 anos que presidia a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Deixou viúva Angelina Motta Florence.
 - b) Guiomar Florence Caiado de Castro. Viúva de Plínio Caiado de Castro, médico e homem publico, que, na gestão administrativa de José Carlos de Macedo Soares, esteve à frente da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
 - c) Hercules Machado Florence. Farmacêutico, jornalista, professor e fazendeiro. Casado com Maria Catelli Florence.
 - d) Mario Florence. Diplomado pela Faculdade de Farmácia de Ouro Fino, bacharelou-se, depois, em direito. Foi advogado atuante e professor muito apreciado, no Ginásio Florence, que fundou e dirigiu. Viúvo de Odete Val da Silva Florence, deixou viúva Maria da Gloria Resende Florence.
 - e) Raul Alvares Florence. Medico. Foi um dos diretores do Hospital «São Jorge», de São Paulo. Já falecidos. Deixou viúva Olga Azevedo Florence.
 - f) Celso Florence. Bacharel em Direito, exerce a profissão, principalmente, como alto funcionário da Secretaria da Educação. Casado com Rufina Sabbattier Florence.
- II Clotilde Florence. Falecida em idade provecta.
- III Maria Angelica Florence Caversazzi. Casou-se com o cidadão italiano Cesare Caversazzi. Segue-se a prole:

- a) Sofia Caversazzi Villalva. Pintora de mérito. Casada com Durval Villalva, bacharel em Direito, que fez carreira na policia paulista, assumindo-lhe as mais elevadas funções. Falecidos.
 - b) Sara Caversazzi Castro Mendes. Casada com Cleso Castro Mendes, Intelectual e homem de negócios; personalidade de relevo na sociedade campineira.
- IV Alice Florence Meyer. Casou-se com o farmacêutico Julião Florêncio Meyer, posteriormente funcionário público federal, no Rio de Janeiro. Descreve-se, agora, a prole:
- a) Lavinla Florence Meyer. Falecida.
 - b) Alice Florence Meyer.
 - c) Maria Florence Meyer.
- V Augusta Florence Wagner. Casou-se com Geraldo Wagner. Falecidos. Deixaram os seguintes filhos:
- a) Odila Florence Wagner de Sousa. Já falecida. Foi casada com Urbano Paulino de Sousa, major do Exército.
 - b) Otavio Florence Wagner. Engenheiro e intelectual de sólidos conhecimentos. Dirigiu, por muitos anos, a biblioteca da Escola Politécnica de São Paulo.
 - c) Carlos Florence Wagner. Bancário aposentado. Participou dos quadros de funcionários do Banco Alemão Transatlântico e do Banco Comercio e Indústria de São Paulo S. A. Casado com Edite Elvira Wagner.
- VI Carolina Florence Meyer. Casou-se com Otavio Meyer, fazendeiro e chefe político em Pouso Alegre, Sul de Minas. Falecidos. Enumeram-se mãe os filhos:
- a) Otavio Florence Meyer. Falecido na adolescência.
 - b) Augusta Jandira Meyer Azevedo. Poetisa mineira, casada com Newton Marques de Azevedo, general do Exército, médico e homem de letras.
 - c) Antonia Silvia Meyer e Barros. Casada com José Maria de Moraes e Barros, general do Exército e advogado.

- d) Vinicius Florence Meyer. Advogado e brilhante poeta mineiro. Falecido.
 - e) Julião Florence Meyer. Falecido.
 - f) Maria Florence. Meyer.
 - g) Jaci Meyer Fernandes. Casada com Salvador Fernandes (Saboreco), do alto comércio de Pouso Alegre.
- 7.o) CANDIDA MACHADO FLORENCE. Falecida, logo no início do século, com 62 anos de idade.
- 8.o) ANTONIO HERCULES MACHADO FLORENCE. Caracterizou-o extraordinária cultura. Ostentou inteligência à altura da que assinalou a figura de seu pai. Casou-se com sua prima irmã Ana Carolina de Vasconcellos Florence. Enviuvando ainda na mocidade, viveu até à metade do primeiro quarto deste século. Menciona-se, a seguir, a prole:
- I Celestina Florence Teixeira. Casou-se com o campineiro Eduardo Augusto Teixeira Nogueira, político e fazendeiro em Pinhal, desde fins do outro século até um ou dois anos do início da Primeira Guerra. Falecidos. Relação dos filhos:
 - a) Eduardo Teixeira Junior. Advogado. Já falecido. Deixou viúva Maria José de Queiroz Lacerda Teixeira.
 - b) Humberto Florence Teixeira. Inicialmente, bancário; depois, homem de negócios. Falecido. É sua viúva Olga de Salles Penteados Teixeira.
 - c) Maria Angela Teixeira Vergueiro, viúva do advogado José de Almeida Vergueiro.
 - d) Mario Florence Teixeira. Falecido.
 - e) Joaquim Florence Teixeira. Engenheiro.
 - f) Carlos Florence Teixeira. Falecido.
 - g) Paulo Florence Teixeira. Funcionário público.
 - h) Jorge Florence Teixeira. Funcionário público.
 - i) Odila Florence Teixeira. Falecida.
 - II Evangelina Benvinda Florence. Casou-se com seu tio, Henrique Florence. Ambos faleceram. Assim se discriminam os filhos:

- a) Olívia Carolina Florence.
 - b) Ana Carolina Florence. Professora de línguas. Falecida.
 - c) Antonio Hercules Florence. Homem de ciência, exerceu, no Instituto do Café do Estado de São Paulo, atividades que o recomendaram como pesquisador de mérito. Casado com Joana dos Santos Florence.
 - d) Henrique Hercules Florence. Engenheiro, de grande atuação na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, onde ocupou cargos de realce e muita responsabilidade. Pessoa de sólida cultura.
 - e) Candido Hercules Florence. Auxiliar direto do cientista Rocha Lima. Já falecido.
 - f) Cirilo Hercules Florence. Aposentado como Professor da Escola Politécnica. Casado com Zulmira Mendes Pereira Florence, diretora do Instituto de Educação «Florence».
 - g) Delfino Hercules Florence. Falecido na infância.
 - h) Evanlegina Carolina Florence. Arqueóloga, pianista, professora de canto.
- 9.o) ARNALDO. Falecido em tenra idade.
- 10.o) ANGELICA FLORENCE DE ULHÔA CINTRA. Casou-se com DELFINO PINHEIRO DE ULHÔA CINTRA, o segundo de tal nome, advogado, parlamentar e político do Segundo Império. Falecidos. Foram pais de:
- I Arnaldo Pinheiro de Ulhôa Cintra. Fez o curso ginásial em Leipzig, Alemanha, em cuja universidade pretendia graduar-se bacharel em ciências e letras. A súbita morte do pai interrompeu-lhe os estudos. Consagrado ao serviço público, exerceu, até seu falecimento, o cargo, hoje extinto, de Diretor da Prefeitura de São Paulo. Casou-se com Antonia Aguiar Barros de Ulhôa Cintra, já falecida. Foram pais de:
- a) Beatriz Barros de Ulhôa Cintra.
 - b) Arnaldo Barros de Ulhôa Cintra. Funcionário da Prefeitura de São Paulo. Falecido.
 - c) Jorge Barros de Ulhôa Cintra. Funcionário público estadual. Falecido.

- d) Rafael Barros de Ulhôa Cintra. Homem de negócios. Falecido.
 - e) Antonio Barros de Ulhôa Cintra. Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Durante o governo do Professor Carvalho Pinto, foi reitor da Universidade. E o atual Secretario da Educação do Estado de São Paulo. Casou-se com Grace Brooking de Ulhôa Cintra.
 - f) Delfino Barros de Ulhôa Cintra.
 - g) Luis Barros de Ulhôa Cintra. Diplomado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (Academia do Largo de São Francisco), exerce a advocacia. Casou-se com Beatriz Dias da Silva de Ulhôa Cintra.
 - h) Paulo Barros de Ulhôa Cintra. Formado pela mesma faculdade. Exerce a profissão de prefeito.
- II Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra. O terceiro do nome. Formado, em 1903, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo feito na Alemanha o seu curso secundaria. Organizado o quadro de professores da Faculdade de Medicina de São Paulo, foi nomeado lente da Cadeira de Pediatria, tendo sido um dos clínicos de maior nomeada na Capital. Casou-se, em 1926, com Virginia Rabello e Silva de Ulhôa Cintra. Falecidos. Do casamento, existe um filho único:
- a) Nuno Pinheiro de Ulhôa Cintra. Advogado. Nascido na Alemanha. Casado com Maria Lucia.
- III Angelica Pinheiro de Ulhôa Cintra Cavalcanti. Casou-se com o pernambucano Antonio Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, advogado, irmão do primeiro cardeal da América do Sul. Falecidos. Foram pais de:
- a) Angelina Ulhôa de Albuquerque Cavalcanti, casada com o Dr. Manuel Tamandaré Uchôa.
 - b) Jaime Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Já exerceu o cargo de diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Casou-se Eloisa Fonseca Rodrigues Cavalcanti.
 - c) Antonieta de Albuquerque Cavalcanti.
 - d) Benjamim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. General do Exército. Casou-se com Lina Mendonça de Albuquerque Cavalcanti.

- e) Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Advogado. Casou-se com Diva Mendonça de Albuquerque Cavalcanti.
- f) Marina de Albuquerque Cavalcanti Freitas de Almeida. Casou-se com Milton de Freitas Almeida, marechal do Exército, que foi um dos grandes chefes militares da Revolução de 32.
- g) Plínio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Falecido.
- h) Inês Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.
- i) Irene. Falecida na primeira infância.
- j) Cecília. Falecida na primeira infância.
- l) Luis Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.
- m) Julio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Advogado.

IV Candida Florence de Ulhôa Cintra. Já falecida.

V Guiomar Florence de Ulhôa Cintra. Falecida.

VI Antonio Hercules de Ulhôa Cintra. Diplomado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, esteve à frente de um dos mais movimentados escritórios de advocacia de São Paulo. Casou-se com Maria Alves de Lima Ulhôa Cintra. Já falecido. Segue-se a prole:

- a) Maria Angelica de Ulhôa Hopkins, casada com o cidadão britânico Leslie Archibald Hopkins.
- b) Guiomar de Ulhôa Cintra.
- c) Silvia de Ulhôa Cintra Di Franco, casada com Agostinho Di Franco, comerciante.
- d) Marina de Ulhôa Levy, casada com Roberto Henrique Levy, corretor de câmbio.
- e) Maria de Lurdes Levy, casada com Eduardo Alfredo Levy, corretor de câmbio.
- f) Alice de Ulhôa Mendes Caldeira, viúva de Wilson Mendes Caldeira, fazendeiro, que gozou de evidência no setor dos negócios imobiliários.

VII Corina Florence de Ulhôa Cintra. Falecida.

VIII Jaime Pinheiro de Ulhôa Cintra. Diplomado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, ingressou na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, onde se revelou engenheiro de alto nível. Manteve-se, por anos seguidos, como diretor superintendente da importante empresa e, ao falecer, encontrava-se na sua presidência. Era casado com Isabel Mello Mattos. Deixou a seguinte prole:

- a) Rita. Ulhôa Cintra de Albuquerque Lins, casada com o advogado Manuel Joaquim de Albuquerque Lins.
- b) Antonieta. Falecida em tenra idade.
- c) Isabel de Ulhôa Cintra Toledo Piza, casada com o advogado Domingos de Toledo Piza.

IX João Florence de Ulhôa Cintra. Formado pela Escola Politécnica de São Paulo, entrou, logo em seguida, para o quadro de engenheiros da Prefeitura, no qual demonstrou sua enorme capacidade. Francisco Prestes Maia, o muito eminente urbanista, em conferência realizada na Biblioteca Municipal, para um auditório que reunia mais de 300 engenheiros de todo o País, atribuiu a João Florence de Ulhôa Cintra a autoria de, pelo menos, 60% dos projetos de remodelação da Capital, que, em toda a primeira fase da governança municipal tão excelentemente posta em prática por aquele saudoso prefeito, se converteram em estupenda realidade. Casou-se com sua prima Adeline de Ulhôa Castro, neta do Barão de Jaguará. Falecidos. Do casamento, nasceram dois filhos:

- a) Silvio de Ulhôa. Cintra. Falecido na mocidade.
- b) Angelica de Ulhôa. Cintra Taunay. Casada com Augusto d'Escagnolle Taunay, médico, diretor do Instituto «Adolfo Lutz» e filho do magistral historiador Afonso d'Escagnolle Taunay e de Sara de Sousa Queiroz Taunay, falecidos; neto do Visconde de Taunay e sobrinho bisneto do malgrado Amado Adriano Taunay, desenhista da Expedição Langsdorff, primoroso artista que, no posto, substituiu o celebre Rugendas, sendo, por sua vez, substituído por Hercules Florence.

- 11.o) ARNALDO MACHADO FLORENCE. Falecido, adolescente, na França.
- 12.o) PAULO MACHADO FLORENCE. Falecido, também adolescente, na França.

- 13.o) ATALIBA. Falecido com 3 meses de idade.

Tornando-se viúvo de MARIA ANGELICA MACHADO E VASCONCELLOS FLORENCE, o naturalista e inventor HERCULES FLORENCE voltou a contrair matrimônio, desta vez com a educadora alemã CAROLINA KRUG FLORENCE, nascida em DUSSELDORF. Esta senhora, que, em sua juventude, teve o privilégio de figurar entre os diretos discípulos do insigne PESTALOZZI, lançou, em Campinas, os fundamentos do Colégio Florence, que muito se celebrizou pela categoria do ensino nele ministrado a meninas e moças, as quais, em grande numero, se tornaram, com o correr dos anos, finas damas e, mesmo, matriarcas da melhor sociedade paulista. CAROLINA FLORENCE, pouco antes de 1910, voltou para a Alemanha, falecendo na Europa, não muito depois disso. Os filhos resultantes do consorcio de HERCULES FLORENCE com CAROLINA KRUG FLORENCE foram os seguintes:

- 1.o) ATALIBA FLORENCE. Medico formado em Heidelberg, Especialista em oftalmologia. Residiu muitos anos em São Paulo. Depois se fixou na Alemanha, onde, além de continuar a clinica, desempenhou as funções de consul do Brasil em Dresden. Era casado com OLIVIA DE MORAES FLORENCE, da sociedade campineira. Ao enviuar, regressou ao Brasil e aqui está sepultado, no Cemitério São Paulo. Do casamento, só há uma filha:
I Olivia de Moraes Florence, antes Olivia Florence Zimmermann.
- 2.o) JORGE FLORENCE. Igualmente formado em Heidelberg. Após quase 40 anos de residência na Alemanha, tornou ao Brasil, falecendo em São Paulo, em 1943.
- 3.o) HENRIQUE FLORENCE. Engenheiro. Autor de varias obras de real valor arquitetônico, dentre elas a Capela de Nossa Senhora Aparecida, em Pinhal, a qual o Dr. José Maria Whitaker sempre chamou de «jóia». Deve-se a Henrique Florence a construção do Viaduto da Boa Vista. Quando o arcebispo D. Aquino Correia governou o Estado de Mato Grosso, figurou Henrique Florence entre seus companheiros de administração, como Secretario do Interior. Casado com sua sobrinha Evangeli-

na Benvinda Florence, ela e ele já falecidos, deixa-se de mencionar os filhos, por se encontrarem discriminados na imediata descendência de Antonio Hercules Machado Florence, oitavo filho do autor do Diário de Viagem da Expedição Langsdorff.

- 4.o) AUGUSTA FLORENCE DI GIORGETTI. Casada, em Campinas, com o musicista EMILIO DI GIORGETTI, faleceu na cidade de Florença, onde moravam já, desde o início do século e onde ele também se finou. Do casamento, não houve filhos.
- 5.o) GUILHERME FLORENCE. Formado, em engenharia, pela Universidade de Heidelberg, a ele também se deve o levantamento geológico do Estado de São Paulo, pois era um dos membros de sua Comissão Geográfica e Geológica. Faleceu, em idade avançada, na capital paulista.
- 6.o) PAULO FLORENCE. Gêmeo de Guilherme. Igualmente diplomado pela Universidade de Heidelberg, especializou-se em música, tornando-se compositor de envergadura, além de executante dextro e seguro, não abandonando o piano enquanto viveu, e sua existência, como a de todos os filhos de Hercules e Carolina Florence, foi da maior duração imaginável, já que, dentre eles, quem morreu com menos idade superou os 75 anos. Paulo Florence atingiu os 85, não se privando de executar, diariamente, ao piano, Beethoven e Mozart, além de peças de outros mestres geniais. Um mês antes de seu falecimento, em temporada no Teatro Municipal de São Paulo, o famoso pianista alemão Wilhelm Kempf programou várias composições de Paulo Florence. Tomando conhecimento da morte deste, o artista de público universal transportou-se para a casa dele, à Avenida Pompéia, e fazendo-se anunciar como o «executante que homenageava o mestre», sentou-se ao piano, na sala ao lado da em que se velava o corpo, e, em meio à extrema emoção de quantos lotavam as dependências daquela morada, tocou um coral de Bach.
- 7.o) ISABEL FLORENCE. Professora de alemão e francês, assim como de diversas ciências. Campineira, tanto quanto todos os seus dezenove irmãos, transferiu-se, em idade um tanto avançada, para a cidade de Florença, onde faleceu.”

Fontes Consultadas

- 1) BOURROUL, Estevam Leão. *Hercules Florence-Ensaio histórico-literário*. São Paulo: Typographia Andrade, Mello & Comp., 1900.
- 2) KOSSOY, Boris. *Hercule Florence-A Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil*. 3ª Edição, Edusp, 2006.
- 3) LURET, William. *Les Trois Vies d'Hercule Florence*. Editions Jean-Claude Lattès, 2001.
- 4) LURET, William. *De Monaco au Brésil: Hercule Florence, Voyageur et inventeur oublié*, in *Annales Monegasques-Revue D'Istoire de Monaco-Publication Des Archives Du Palais Princier*. Numero 30, 2006.
- 5) FLORENCE, Hercules. *Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas-De 1825 a 1829-Tradução do francês pelo Visconde de Taunay*. 2ª Edição, Edições Melhoramentos, 1948.
- 6) *Langsdorff de Volta*, Ministério da Cultura e Instituto Nacional do Livro, sem data.
- 7) *Expedição Langsdorff ao Brasil-1821-1829*, 3 volumes, Livroarte Editora Limitada, 1988.
- 8) FLORENCE, Adriana. *No Caminho da Expedição Langsdorff-Memória das Águas*. Grifa/Melhoramentos, 2000.
- 9) HARTMANN, Thekla. *A expedição Langsdorff e seus artistas*, in *A Contribuição da Iconografia para o Conhecimento de Índios Brasileiros do Século XIX*. Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1975.
- 10) VIEILLARD, Jaques. *A Zoophonia de Hercule Florence*. UFMT, Editora Universitária, Cuiabá-MT, 1993.
- 11) DO LAGO, Pedro Corrêa. *Iconografia Paulistana do Século XIX*. Metalivros, 1998.
- 12) KOSSOY, Boris. *Hercule Florence-L'inventeur em Exil*. Colóquio International "Les Multiples Inventions De La Photographie" Chateau de Cerisy-la-Salle-29 septembre-1er octobre 1988.
- 13) FLORENCE, Francisco Álvares Machado e Vasconcellos. *Amador Bueno, o Aclamado e os Descendentes de Hercules Florence*, na obra coletiva *Notas Genealógicas*, Instituto Genealógico Brasileiro e Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1968.

- 14) Jornal *O Estado de São Paulo*. Sexta-Feira, 16 de Janeiro de 2009, Caderno 2 página D3: Programa Pinacoteca.
- 15) GRANDEAU, Yann. *A la recherche de vos ancêtres*. Éditions Stock, 1984.